

AO REDOR DE UM LIVRO E DE UM NOME

O *Diccionario Bibliographico Brasileiro* pelo Doutor Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1900, Vol. 6.º, pag. 266, traz o seguinte artigo:

“ — *Methodio Romano de Albuquerque Maranhão* — Natural de Pernambuco, cultivou a poesia e escreveu: — *Episodios da Revolução de 1817*, *Os Patriotas*, poema dramático. Pernambuco, 1854.”

Vinte e sete annos depois apparece o *Diccionario Chorographico, Historico e Estatistico de Pernambuco* pelo Dr. Sebastião de Vasconcellos Galvão, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, Vol. 4.º, terceira edição, que no Appendice a pag. 427, depois de copiar aquellas informações, entra em pormenores, deste modo:

“ *Methodio Romano de Albuquerque Maranhão* — Natural de Goyanna, cultivou a poesia e escreveu: *Episodios da Revolução de 1817*, *Os Patriotas*, poema dramático. Pernambuco, 1854.
“ Na Faculdade de Direito do Recife existe um

“professor com o mesmo nome, talvez filho d’aquelle, com quem não se confunda. Falleceu no Recife em 1920.”

Dá-se o caso que o Methodio R. A. Maranhão, autor do livro de que aqui se fala, e o professor do mesmo nome da Faculdade de Direito do Recife, são uma e a mesma pessoa. Não existe a respeito dessas duas suppostas entidades um simulacro do phenomeno theologico-dogmatico, pelo qual duas pessoas distinctas venham a ser uma só verdadeira; e um só individuo possa assumir a posição de pae de si mesmo, ou, na reciproca, filho de sua propria pessoa.

Não; não se dá nada disto. No nosso caso trata-se de uma só pessoa *unica certa e indivisivel, que sou eu*.

Mas o simples facto de me quererem dar a honra de — não digamos santissima, mas — exquisitissima dualidade, não me levaria ao trabalho de vir com estas linhas dar explicações, apontar erros e desfazer enganos.

O que me abala a vir com esta especie de protesto, é o facto de se noticiar a minha *morte*, o meu *passamento*, em data e logar bem certos e determinados.

Segundo o Dr. Sebastião Galvão, no anno de 1920, nesta cidade do Recife, exhalei eu o ultimo suspiro, morri, ou falleci; e por isso não me devo *confundir commigo mesmo*.

Ora, como tenho a convicção de que me acho bem vivo, pelo menos até o momento em que escrevo estas linhas, em que corrijo estas provas, tenho para mim que devo protestar contra esse erro, e corrigil-o.

Foi com o nome longo e integral de Methodio Romano de Albuquerque Maranhão que entrei na vida, cursei as escolas, fiz os preparatorios e matriculei-me na Faculdade de Direito.

Desde os 13 annos que fazia versos. Em 1882, com 18 annos, já calouro, metti-me nas altas cavalarias de escrever um poema dramatico, um drama em versos alexandrinos, denominado *Os Patriotas*. Tinha por assumto a Revolução de 1817 em Pernambuco.

Fazia-o em segredo; mas meu pai, que tinha nome diverso do meu, descobriu-o, interessou-se por elle, e fel-o imprimir ás suas custas. Foram 500 exemplares por 500\$000 réis.

Eis como surgiu em 5 de Junho de 1883 o folheto in 8.º de 192 paginas, denominado: "*Os Patriotas* — episodio da revolução de 1817, por Methodio R. A. Maranhão. Typographia da Fabrica Apollo. Recife, 1883."

Nunca tive geito para passar ou mandar vender os exemplares impressos. Dei alguns e deixei que os mais se extragassem. Um collega e amigo, José Augusto de Oliveira, foi quem se incumbiu de mandar alguns exemplares a jornaes e bibliothecas. Nem sei bem como se desempenhou dessa tarefa.

Eis ahi sobre o livro; agora o nome.

Continuei a arrastar aquelle pesado nome ajoujado a tres extensissimos apellidos, ainda durante o espaço de 33 annos.

Era alguma cousa de semelhante ao camello que acompanhava Tartarin depois de sua excursão de caça pela Africa.

No meu penultimo concurso para professor da Faculdade, dos seis a que me submetti, adoptei a arrojada deliberação de simplificar o meu nome, tomando um só appellido e desprezando os dous restantes.

Fiz as declarações legaes necessarias e fiquei sendo só *Methodio Maranhão*, como sou hoje.

Ninguém avalia a desillusão que me veio, ao pensar que fazia a cousa mais simples e mais natural do mundo.

Não contarei a epopéa dos equivocos que tive de evitar, das explicações que havia de dar a todo momento, das declarações que eram necessarias para legalisar titulos e documentos, e não sei de quantas outras aventuras mais.

Só uma cousa dava para rir no meio dessa tribulação, era ver até onde chega a bestidade humana nos que suppunham me fazer acinte applicando-me os appellidos que eu renunciava.

E' um caso semelhante ao dos que actualmente pensam fazer grande pirraça ao Presidente da Republica, dando-lhe o nome de Julio de Albuquerque, em vez de Julio Prestes.

Mas voltando ao meu caso, já que a sorte me deu hoje para falar de mim; o erro de Sacramento Blake foi ter referido como data do apparecimento do meu livro o anno de 1854, quando devia ser 1883.

E o mal de Sebastião Galvão foi se cingir a copiar as palavras d'aquelle autor com o seu erro; e depois, sabendo que eu estava aqui pela Faculdade, e não podendo explicar como seria eu autor

de um livro tão antigo, metter-se a desdobrar a minha personalidade em pae e filho.

Mas a minha *morte* na qualidade de pae é que não se explica de modo algum.

E porque havia de ser em 1920, e não em outro qualquer anno, dos que vão de 1854 a 1927, é que ainda menos se comprehende.

Um erro qualquer sobre a minha personalidade não tem a menor importancia.

Mas o caso é que esse engano commettido por Sebastião Galvão dá prova de tão grande desidia, se estende em consequencias tão disparatadas e inexplicaveis, que, ao menos para mim, que não hei de estar só, as outras affirmativas do seu Diccionario não podem ser acceitas senão com muita cautella.

Methodio Maranhão.

